

ACOLHIMENTO 2022



ACOLHIMENTO

*“A criança que vem à escola tem
o direito de
encontrar atitudes e
ambientes acolhedores.”
(Staccioli, 2013)*

Consideramos o período de acolhimento como aquele em que se busca estabelecer as relações de afeto, de parceria e de confiança entre profissionais, crianças e familiares, numa dinâmica coletiva que, para a maioria, é um momento novo. A palavra acolhimento remete a boas-vindas, recepção, alegria, proteção e o modo de receber e/ou ser recebido.

Ainda estamos atravessando, a pandemia causada pela Covid-19, que interrompeu a rotina antes normal, o ano de 2021 foi um ano desafiador com o retorno do atendimento presencial e não podemos negligenciar os cuidados conosco e com os outros ao nosso redor. O [Protocolo Sanitário de prevenção à COVID- 19 versão 2.2](#) publicado em janeiro deste ano é primordial para todas as ações que serão devolvidas no espaço escolar.

Não chegamos ao fim da pandemia. Estamos cansados e ainda enfrentamos dificuldades relacionadas à pandemia em nossas casas e em nossas rotinas de trabalho. Porém, com a ajuda da ciência, já iniciamos a vacinação das nossas crianças e os adultos já estão com seu esquema vacinal praticamente completo. Fortalecemos a crença de que em breve superaremos esse imenso desafio. Desta forma, é com o sentimento de esperança e de otimismo que iniciamos esse ano letivo de 2022

Novas crianças e famílias, e mesmo as já conhecidas estarão, neste momento, chegando às nossas unidades e o acolhimento torna-se um processo importante para a recepção dos novos e afirmação dos laços existentes com os demais.



A Educação Infantil tem o privilégio da garantia do período de acolhimento previsto em seu calendário escolar e esse momento precisa ser planejado para além dos horários de permanência das crianças na Unidade e das refeições a serem oferecidas. Deve ser planejado com o intuito de desenvolver propostas que possibilitem a interação entre as crianças e a receptividade de todos os profissionais da unidade com as crianças e as famílias. Para muitas famílias será o início da trajetória da sua criança na Educação Infantil da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro e essa entrada precisa acontecer de maneira tranquila, agradável, confiante e atenciosa. Para tal, pensamos que o conceito de acolhimento precisa ser ampliado, de forma que fique desassociado de um período apenas de adaptação.

No dia a dia da instituição, mas em especial no período de acolhimento, cabe a todos os profissionais da unidade construir boas relações entre si e com as crianças e seus familiares, assumindo o papel de mediadores entre a escola, as famílias e as crianças, além de promover situações de interações e brincadeiras que estimulem o envolvimento e a participação de todos nas propostas criadas para esse fim.

É primordial que os espaços sejam preparados neste período de forma a estarem atrativos e seguros para cada faixa etária e que ofereçam às crianças diversas possibilidades lúdicas e prazerosas de exploração, vindo a constituir-se como marco inicial de seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, nesta instituição educativa.

Compreendemos que a entrada da criança na creche/escola é um importante momento de transição casa/família que deve ser cuidadosamente planejado, pois a intensidade com que cada um vai experienciar as situações ou a forma como vai vivenciar esse período vai depender dos aspectos particulares de cada um e, também, da dinâmica familiar. Um fato a ser reconhecido é que essa separação entre crianças e famílias, ainda que breve, é algo que aconteceu na nossa vida e acontecerá na vida das nossas crianças, ainda que seja difícil para ambas as partes, esse momento proporciona crescimento para todos os envolvidos.



A equipe gestora deve ter a clareza da sua importância na organização da instituição, dos profissionais e das ações que visam a qualidade desse acolhimento, provendo as condições necessárias para que esse período aconteça da forma mais tranquila, serena e qualificada possível para todos.

O período de acolhimento deve envolver toda a equipe, a qual estará atenta e disponível para atender e dar atenção a todos. Esclarecer dúvidas sobre os horários, sobre o projeto político-pedagógico, os procedimentos da equipe com as crianças e outros assuntos de interesse da comunidade podem confortar as famílias e tornar este período de fato acolhedor e feliz para as crianças.

O período de acolhimento é uma rica oportunidade para a unidade compartilhar com as famílias e a comunidade escolar as propostas pedagógicas pensadas para o ano de 2022, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos de confiança e de parceria.

AÇÕES PARA O INÍCIO DO ANO DE 2022

Algumas ações são importantes para o desenvolvimento do trabalho com as crianças e suas famílias, determinantes não apenas para o período de acolhimento, mas para todo o trabalho ao longo do ano letivo. São elas:

- **Entrevista com as famílias** - A entrevista tem como objetivo estabelecer o contato inicial com a história da criança, com a sua família. Esse procedimento ajuda a criarmos laços de confiança, além de ter como finalidade o cuidado individualizado, humanizado, a partir da história e especificidades de cada família. A Circular E/SUBE/CPI/GIN nº 01 e o documento de Diagnóstico das Famílias serão os instrumentos utilizados neste momento. A Circular e o documento de diagnóstico seguirão por e-mail posteriormente a estas orientações.

- **Reunião com os responsáveis (novos e antigos) da instituição** - Onde devem ser tratados, entre outros assuntos que a unidade achar necessário: boas-vindas, atualização de dados cadastrais, apresentação da equipe, filosofia da instituição para o ano letivo. É um momento importante



também para que os responsáveis conheçam os projetos pedagógicos que serão desenvolvidos e recebam o material impresso Rioeduca. Este movimento mostra aos responsáveis a importância da participação deles nestes momentos. Outra questão essencial a ser tratada nestes encontros pela equipe gestora é apresentar a importância da frequência contínua da criança e os benefícios em seu desenvolvimento e aprendizado global.

- **Acompanhamento do processo de integração das crianças nos grupos, durante o período de acolhimento** - Roda de conversa com os pais com temas importantes para essa nova caminhada das crianças: alimentação, amamentação, rotina de descanso entre outros pontos mais específicos de cada território.

- **O uso dos materiais produzidos pela Coordenadoria da Primeira Infância** – A estratégia impressa, Material Rioeduca – Educação Infantil, é fundamental para o planejamento das ações que serão desenvolvidas ao longo do período de acolhimento com as famílias e o ano letivo. Assim é de extrema importância que a equipe gestora e profissionais realizem a distribuição do material às famílias, bem como a apresentação da proposta. Todos os materiais produzidos pela coordenadoria estão disponíveis no site do [Rioeduca](#) e podem ser acessados por todos.

- **Convidar alguns responsáveis antigos para falarem sobre o período de acolhida de sua criança.**

- **Conversar com os responsáveis sobre os princípios básicos e orientações para o período de acolhimento** - O papel da família (abrir-se para ser acolhido pela equipe e para ver o seu filho criar laços de confiança com novos adultos), a importância do adulto familiar que permanecerá no período de acolhimento junto à criança, foco na criança e no papel primordial dos profissionais.



- **Combinar os horários de chegada e saída da criança** - Durante o período de acolhimento falar da importância do horário diferenciado nesse período e como é importante o cumprimento dele neste processo.

- **Entregar o cronograma de horários e atividades propostas às famílias, para o período de acolhimento** - Pedir que as famílias definam o adulto que participará deste momento junto à criança. A participação da família é muito importante, mas sabemos que algumas famílias têm seus arranjos diferenciados. A equipe gestora deve, junto com seu grupo de profissionais, viabilizar as melhores estratégias para esse período visando alcançar a todos.

- **Orientar os responsáveis quanto às condutas adequadas para a permanência no espaço com sua criança, ao longo do período de acolhimento** - Partindo do princípio de que o acolhimento acontece todos os dias, ressaltamos que esse processo não se resume aos primeiros dias da criança na unidade, podendo perdurar por mais tempo, até que a criança, seus respectivos familiares e educadores estejam interagindo de forma integrada e confortável. Casos de infrequências e irregularidade nos horários na entrada e saída podem dificultar a construção da confiança da criança neste novo espaço e o processo pode estender-se por mais tempo.

Nós, adultos, também nos tornamos sensíveis ao acolhimento. Quando somos bem recebidos, reagimos com simpatia e abertura, esperando sempre o melhor do ambiente e das pessoas.

Diante disso, é necessário ter sensibilidade, afetividade e um planejamento consistente, para que os momentos de atividades em que os responsáveis estejam participando com suas crianças não se resumam à permanência no mesmo espaço físico. É preciso planejamento de vivências acolhedoras, alegres e adequadas ao grupamento e principalmente cheias de vida, pois, dessa forma, envolveremos nossas crianças e contagiaremos a todos que estiverem vivendo conjuntamente o acolhimento. É necessário pensar no Projeto Político Pedagógico, no plano de ação e no próprio planejamento para elaborar esses momentos de acolhimento para crianças e famílias levando em consideração as especificidades da própria Unidade Escolar.



ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS PARA O PERÍODO DE ACOLHIMENTO

A presença dos responsáveis junto aos bebês e crianças neste período de acolhimento é fundamental nesse processo. A presença do adulto de referência para essa criança torna o acolhimento um momento de confiança para todos os envolvidos.

A seguir sugerimos uma organização de dois grupos por turma em cada grupamento e a carga horária para as primeiras semanas.

Vale estar atento às necessidades das famílias, das crianças e ao bom andamento do funcionamento da Unidade Escolar.

BERÇÁRIO

Em turmas com 25 bebês, sugere-se dividir em dois grupos com atendimento:

Semana de 07/02 a 11/02	2 horas e 30 minutos
Semana de 14/02 a 18/02	3 horas e 30 minutos
Semana de 21/02 a 25/02	4 horas e 30 minutos* (atendimento integral para Unidades de Turno Parcial)

*As Unidades de atendimento em Turno Único, deverão fazer atendimento integral na semana de 28/02 a 04/03.

Ao longo dos primeiros dias de acolhimento, deverão ser respeitados os limites, o desenvolvimento e a individualidade de cada criança, pois algumas, talvez, precisem de um horário diferenciado do proposto e por um tempo maior do que previsto nestas orientações. Essa adequação caberá à equipe pedagógica em parceria com a família, visando unicamente ao bem-estar dos pequenos. Neste aspecto, ressaltamos uma escuta cuidadosa aos nossos bebês e suas famílias, acolhendo seus anseios e suas angústias no ingresso do bebê



num espaço até então ‘desconhecido’, transformando-os em possibilidades de ações reais de práticas e experiências com os bebês e suas famílias. Desejamos que esse momento de acolhimento seja uma experiência prazerosa para todos os atores envolvidos.

Bebês que mamam

As mães que amamentam devem ser incentivadas a manter o período de aleitamento na unidade. A presença das mães para amamentar seus filhos é sempre bem-vinda! Para isso, melhor será reservar um local tranquilo para as mamadas, caso seja o desejo da família.

MATERNAL I e II

Considerando a diversidade das instituições da rede municipal do Rio de Janeiro, temos espaços que atendem somente a berçários, outros que atendem a partir do maternal e outros que atendem aos dois grupamentos. Neste universo, há grupos de crianças novas e crianças antigas na instituição. **Aos grupamentos que possuem apenas crianças novas no Maternal (I e II), sugerimos que o período de acolhimento seja feito de acordo com a organização de horários e rotina do berçário.**

Aos grupamentos que possuem crianças antigas (ou crianças veteranas e novas) na instituição, sugerimos o seguinte horário de atendimento.

Semana de 07/02 a 11/02	3 horas
Semana de 14/02 a 18/02	4 horas
Semana de 21/02 a 25/02	Atendimento integral

A organização das turmas de maternal I e II em dois grupos é recomendada como proposto para as turmas de berçários. Neste período de acolhimento a possibilidade de estar com pequenos grupos torna-se importante para o fortalecimento de vínculos entre bebês, crianças, famílias e profissionais.



Assim como colocado no atendimento ao berçário, ao longo dos primeiros dias de acolhimento, deverão ser respeitados os limites, o desenvolvimento e a individualidade de cada criança, pois algumas, talvez, precisem de um horário diferenciado do proposto e por um tempo maior do que previsto nestas orientações. Essa adequação caberá à equipe pedagógica em parceria com a família, visando unicamente ao bem-estar dos pequenos. Neste aspecto, ressaltamos uma escuta cuidadosa as crianças e suas famílias, acolhendo seus anseios e suas angústias no ingresso dessas crianças neste novo espaço transformando-as em possibilidades de ações reais de práticas e experiências com todos os envolvidos.

PRÉ-ESCOLA I e II

Nas unidades que possuam grupos de Pré-escola (em horário parcial ou integral), a equipe gestora poderá utilizar-se das orientações para o Maternal, adequando-as às suas demandas. Em muitos espaços de atendimento a turmas de Pré-Escola, na sua grande maioria, as crianças não são novas. Porém nada impede que um horário diferenciado seja feito para essas turmas na primeira semana de atividades (07/02 a 11/02).

Algumas sugestões de atividades que podem ser planejadas para as crianças de 4 e 5 anos nesse período de acolhimento:

- Teatro de fantoches;
- Dramatização de histórias feita pela equipe;
- Exploração dos sons;
- Caça ao tesouro;
- Música e Karaokê;
- Contação de histórias;
- Atividades que favoreçam a exploração dos sentidos e a motricidade;
- Jogos de encaixar e empilhar;
- Brincadeiras de faz de conta;
- Jogos de expressão corporal utilizando ritmos musicais variados;
- Gincanas e Oficinas.



PARA TERMINAR!

É fundamental que os profissionais dispensem tempo durante esse período para conhecer mais sobre as crianças, suas famílias e seu cotidiano fora do ambiente escolar, levando em consideração este período em que ainda vivemos em contexto pandêmico. Ao realizar a diagnose com as famílias, os profissionais devem estar atentos aos detalhes colocados pelos responsáveis que serão importantes subsídios na construção do seu planejamento diário. Esse momento de troca faz com que a instituição escolar possa planejar estratégias de fortalecimento dos vínculos entre as famílias, as crianças e a escola, reafirmando assim seu papel social dentro do contexto dos diferentes territórios.

Desejamos que esse momento de acolhimento seja uma experiência prazerosa para todos os atores envolvidos.

Contem com toda a Equipe da Coordenadoria da Primeira Infância.

Gerência de Educação Infantil

E/SUBE/CPI/GEI

Gerência de Intersetorialidade

E/SUBE/CPI/GIN

Coordenadoria da Primeira Infância

E/SUBE/CPI



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação, 2017

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância; tradução (do italiano) Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: Autores Associados, 2013.

RIO DE JANEIRO. Acolhimento 2017. Gerência de Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, 2017.

RIO DE JANEIRO. Acolhimento 2019. Gerência de Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, 2019.

RIO DE JANEIRO. Material Rioeduca – Profissionais da Educação Infantil. Coordenadoria da Primeira Infância. Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, 2021.

RIO DE JANEIRO. Acolhimento 2021. Coordenadoria da Primeira Infância. Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, THIAGO. O adaptar e o bem acolher da criança na Educação Infantil. Planeta Educação, SP, 29 de outubro de 2020. Seção (se houver). Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/379/o-adaptar-e-o-bem-acolher-da-crianca-na-educacao-infantil>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

FARIAS, Costa Fabíola. Pode entrar a casa é sua! o acolhimento na educação infantil e a relação família- escola, PR, outubro de 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20180_10104.pdf